**Sociologia Brasileira do Sindicalismo**

**1º semestre 2015 - Profa. Paula Marcelino**

**Prova II**

Entregue a prova na secretaria do departamento de Sociologia até às 16h do dia 6/7/15 (fique atento, a secretaria não ficará aberta no período noturno no mês de julho e não serão aceitos atrasos nem provas enviadas por email). Para as respostas, utilize o máximo de 5 páginas digitadas em espaço 1,5 mm, fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12 e todas as margens de 2 cm (a formatação correta será observada na avaliação). A utilização de outros textos além dos indicados como obrigatórios para a prova é permitida, desde que eles sejam devidamente citados. Qualquer espécie de cópia ou paráfrase sem citação das fontes resultará em nota zero. Provas iguais ou muito similares terão, ambas, também nota zero.

1. Lidos os textos de Weffort (complementar aula 7), Iram Jácome Rodrigues e Humphrey, responda:
2. Que relações poderiam ser estabelecidas entre as greves de 1968 e as comissões de fábrica do final da década de 1970 e início de 1980?
3. A ideia de um novo sindicalismo, construído em bases não populistas, segundo Weffort e Humphrey, é anterior ao advento das greves de 1978/79 e 1980. Qual é esse momento? Por que?
4. Sobre o Novo Sindicalismo, responda:
	1. Quais são as principais características desse sindicalismo apontadas por Humphrey?
	2. Como e quando o Novo Sindicalismo incorpora ou descarta a estratégia das comissões de fábrica?
	3. O que muda no Novo Sindicalismo com o advento do neoliberalismo?
5. A estrutura sindical foi tema onipresente nos textos que lemos e nas discussões em sala de aula. Trata-se de um tema caro à sociologia brasileira do sindicalismo.
	1. Como Armando Boito define a estrutura sindical e porque ela tem efeito desorganizador dos trabalhadores?
	2. Comparando o texto de Boito e de Almeida podemos identificar uma diferença fundamental na forma de analisar a estrutura sindical brasileira. Identifique essa diferença e explique-a.
6. Por fim,
	1. Diga qual é a tese central do texto de Leôncio Martins Rodrigues que Boito e Marcelino questionam.
	2. Na opinião dos dois últimos autores, o que o aumento do número de greves a partir de 2004 têm a dizer sobre a tese de Rodrigues?
	3. Conhecendo as teses de Boito sobre a estrutura sindical, responda: o aumento do número de greves altera de alguma forma o lugar que a discussão sobre a estrutura deve ocupar para o movimento sindical e seus analistas? Por que?